

Indústria pode virar shopping

Os "fantasmas urbanos" destoam da imagem de modernidade que as pessoas fazem das cidades e acabam se transformando em incômodo aos vizinhos. Alguns prédios — como o da Curtidora Campineira, o da fábrica da Correntes Ibafe e o da fábrica de sabão Swift —, tiveram os seus dias de glória e outros — o esqueleto do anexo à estação rodoviária e o localizado na esquina das ruas Falcão Filho e Hércules Florence, no Botafogo, hoje não passam de empecilhos.

O prédio da Falcão Filho, segundo o zelador de um edifício em frente, Manoel Alves da Silva, era usado como abrigo para marginais. "A rapaziada usava para puxar fumo", conta Silva. A obra desse prédio parou na segunda laje há cerca de oito anos. "Acho que a obra está embargada porque a construtora faliu. A gente tem medo de assaltos", afirma Clélia Lima, moradora vizinha à obra.

Desde que foi desativada em 1985, a antiga fábrica de sabão da Swift, localizada nas proximidades do Extra Hipermercado, passou a assombrar os moradores do bairro. São 8 mil metros quadrados de área construída em um terreno de 50 mil metros quadrados. O proprietário da fábrica, o em-

presário Bryan Osvar Walker, tem planos de transformar o local em um shopping center. "Não defini uma data para iniciar o projeto devido a crise econômica", explica o empresário. Walker quer aproveitar a estrutura existente desde a década de 30.

Quando os bondes chegaram ao final da linha, em março de 1968, a cidade ganhava mais um "fantasma" — a antiga garagem da Vila Estanislau, hoje Cambuí, na Avenida Orosimbo Maia, 3.000. Os galpões e outras instalações mal iluminadas são guardados por um casal durante o dia e à noite atrapalham o sono dos vizinhos. "Já pedimos para iluminar o local. Ficamos com medo de entrar com o carro na garagem. Antes, oito bandidos ficavam na garagem", argumenta Adélia Sales, moradora há 28 anos no bairro.

A Correntes Industriais Ibafe não se preocupou em preservar as instalações de sua fábrica no bairro Bonfim, desde que se transferiu para o Distrito Industrial em 1984. Os sinais de abandono são visíveis e o único objetivo da empresa hoje é vender a área de 7 mil metros quadrados, na qual está o prédio fantasmagórico, construído em 1920, por US\$ 2,2 milhões (cerca de Cr\$ 12,4 bilhões pelo câmbio comercial).